

# **Pecado**

Marcos se tornou parte da minha vida em Janeiro, logo após eu ter me mudado de cidade por causa de dificuldades financeiras. Ele sempre foi distante, nunca me contou sua idade ou o que fazia da vida, apenas descobri seu nome depois que conheci a mãe dele, coitada. Não sei se o que o faz ter uma natureza tão melancólica é a doença da mãe, provavelmente sozinha, ou se o indivíduo teve uma vida difícil desde sempre.

Aos quinze anos fui batizado, meus pais me criaram imerso nos valores cristãos, portanto sempre que encontro pessoas como o Marcos sinto uma necessidade imensa de ensiná-los sobre a palavra e finalmente trazer alegria para as suas vidas, essa sempre foi a minha missão na Terra. Hoje com vinte e dois anos já sou o principal pregador da igreja em que me tornei parte a alguns meses, mesmo que simples, aquele lugar é fantástico, todos que vão participam ativamente como igreja, incluindo a pobre mãe dele.

Ressalto que a mãe daquele homem presencia praticamente todas as reuniões, menos ele. Quando o conheci convidei a participar do próximo culto, já que ele sempre comparece para levar a mãe pra casa,

mas o sujeito nunca pôs os pés na nossa igreja, como se Marcos nunca quisesse ouvir palavras de acolhimento, por isso continua triste a todo instante. Um homem como ele, cuja mãe mesmo doente se esforça para ouvir a palavra de Deus, não consegue acreditar ao ouvir meras palavras ou ao observar os outros, um homem como ele precisa **vivenciar** o poder do Senhor.

Impedidos de viver a vida eterna são aqueles que se recusam a crer, principalmente pessoas como Marcos. Enquanto muitos se suicidam e perdem sua chance de ir para os céus, Marcos vive o que me aparenta ser a sua meia idade em tristeza e sem vida, sendo levado aonde o vento levar, como uma folha... *é o meu dever apanhar essas folhas e colocá-las no seu devido lugar.*

Ao fim do último culto, acompanhei a mãe de Marcos até o estacionamento, onde o homem esperava ao lado de seu carro, naquele momento eu ouvi a voz de Deus: "Toque o peito da mulher, e eu a livrarei de seu enfermo." A senhora sofria de câncer, sua pele já apresentava vermelhidão, além de um perceptível inchaço. Como ordenado, antes que a mulher pudesse

entrar no carro, eu a segurei, toquei na região anômala e em um instante, enquanto o filho da mulher observava com repulsão, os sintomas desapareceram. Dentro do plano de Deus, o filho experienciou o inegável poder infinito, na minha frente e na frente da mãe, e o único som que pude ouvir foi de lamento, de agonia. Eu nunca entendi o porquê daquele homem, chamado Marcos, ser tão distante de nós, a igreja, mas naquele momento meus olhos se abriram. Enquanto ele derrubava incontáveis lágrimas e gemia como um animal sendo morto, eu pude ver o passado do homem.

Uma pessoa bela que amava todos ao seu redor, um homem responsável e extremamente esforçado, cuja pureza foi apagada no dia 17 de agosto de 1994, quando, ao chegar do trabalho, encontrou a esposa enforcada. Maria tinha sido violentamente abusada por outro homem meses antes.

Marcos nunca mais sentiu felicidade pura, nunca mais sorriu de verdade e nunca mais sentiu o que é estar seguro. A única esperança do homem era que a

esposa, atea, tivesse encontrado paz na escolha que fez, independentemente da dor que causou.

"Impedidos de viver a vida eterna são aqueles que se recusam a crer, principalmente pessoas como Marcos. Enquanto muitos se suicidam e perdem sua chance de ir para os céus, Marcos vive o que me aparenta ser a sua meia idade em tristeza e sem vida, sendo levado aonde o vento levar, como uma folha...*é o meu dever apanhar essas folhas e colocá-las no seu devido lugar.*"